

530

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

CURSO DE CAPACITAÇÃO EDUCACIONAL - EDUCAÇÃO DE ADULTOS

PROBLEMAS DE RELAÇÕES ENTRE JOVENS E ADULTOS

Jean Jousseilin

UNESCO - Fundamental and Adult Education,  
vol. XII (1960), nº 3.

R E C I F E

SUDENE - Setor Gráfico e de Reproduções

1 9 6 3

## PROBLEMAS DE RELAÇÕES ENTRE JOVENS E ADULTOS

Jean Joussellin

A educação sempre foi essencialmente um problema de relações entre jovens e adultos. Pode-se acrescentar que todo problema de civilização - inclusive o mais particular de ordem pública ou política - sempre foi um problema educativo. No entanto, cabe perguntar se hoje, na segunda metade do Século XX, a necessidade de educação se apresenta nos mesmos termos que antes.

No passado, a relação normal entre jovens e adultos - e daí também a própria base da educação - derivava do conceito de herança. Os mais velhos transmitiam aos moços a soma total de conhecimentos, experiência e padrões de conduta que eles próprios tinham / recebido dos antepassados. Hoje em dia, isto não é mais possível, ou pelo menos é muito menos eficaz. Veja-se, por exemplo, o caso do aprendizado vocacional. Antigamente, o aprendiz tinha de respeitar, admirar e imitar seu mestre e companheiro de trabalho. Repetia seus gestos e aprendia com êle o uso correto de ferramentas e material. Hoje em dia, estão aparecendo constantemente novos materiais e novos produtos, e as máquinas, bem antes de ficarem usadas e defeituosas, são não raro substituídas por outras mais bem adaptadas aos novos materiais e produtos. O respeito pelas velhas formas, e ainda mais, a imitação resultante, só resultariam na prática numa estagnação do ofício, terminando por prejudicar os interesses dos que mantivessem tal atitude. Um país que se apegasse a êste conservadorismo / logo perderia seu lugar no mercado mundial, pondo em perigo a segurança de seus cidadãos.

Temos de reconhecer que a educação moderna não se acha mais ligada à conservação e transmissão de um patrimônio. É um fenômeno ambíguo como é também a atual relação entre jovens e adultos : a ambiguidade consiste na noção distinta que os dois grupos têm de "experiência". Para o adulto, experiência significa o passado, a soma de sucessos e fracassos em que baseia sua conduta. Considera-a a

melhor parte de seu patrimônio, e deseja naturalmente transmití-la aos filhos. Para o jovem, pelo contrário, "experiência" significa, antes de tudo, experimentar, pôr as coisas à prova, explorar o novo e ainda não descoberto. Esta tendência o torna impaciente em relação ao passado e a seu patrimônio - o que o interessa é o futuro.

Alguns dirão sem dúvida que sempre houve tensão entre adultos e jovens, entre o passado e o futuro, e que isto deixou sua marca em toda geração. Mas não é forçoso confessar que o problema/nunca foi tão agudo, e que portanto nos obriga a buscar novas formas de relação entre os dois grupos ?

### JOVENS E ADULTOS NA CIVILIZAÇÃO MODERNA

A atualidade dos problemas da juventude se deve, evidentemente, às novas formas assumidas pelas relações entre jovens e adultos. Mas estas formas derivam, por sua vez, de uma civilização nova, ou antes, de uma civilização que deixou de ser estável e se acha em constante fluxo. É à luz destas transformações que temos de olhar tanto os jovens quanto os adultos, pois ambos os grupos apresentam os estigmas das mudanças atuais. Nenhum estudo moderno de educação pode deixar de ser um estudo - e muitas vezes um julgamento - de nossa civilização.

Onde e como o estado de nossa sociedade deixou sua marca nas novas gerações ? (1)

Desde o Século XIX, a juventude ganhou uma nova dimensão. Antigamente, a maioria das crianças, e os adolescentes ainda mais, saíam para trabalhar ainda muito moços. Aos dez ou doze anos, e às vezes mais cedo, iam juntar-se aos adultos nas oficinas, casas de comércio e na terra. Partilhavam das preocupações e companhia / dos mais velhos, e se envolviam até certo ponto na experiência adulta. Hoje, isto acontece muito menos. Mas não é o simples altruísmo ou filantropia que está constantemente estendendo o período escolar, nem é por respeito às crianças que a sociedade as mantém afastadas dos locais de trabalho. É também porque as demandas de uma socieda-

de e de uma economia mais complexas exigem maiores reservas de conhecimentos, resistência nervosa, treinamento e julgamento.

Se a juventude é o período em que o ser humano se forma, e se prepara para entrar na fase adulta, de acordo com seu próprio / ritmo particular, podemos dizer que é só nas últimas décadas que a maioria dos jovens (jovens no sentido biológico) soube realmente o que é ser moço. Esta condição não deve ser considerada como privilegiada. Num simposium da "Mutuelle des Étudiants de France", realizado na Casa da UNESCO, a 13 de Janeiro de 1960, prestou-se a seguinte informação sobre as crianças das escolas francesas: (a) os alunos dos "lycées" trabalham mais de 40 horas por semana, enquanto uma semana de 40 horas é a regra para a maioria dos adultos; (b) 63% dos alunos das escolas trabalham depois da refeição da noite (a proporção chega a 79% em escolas secundárias particulares e a 73% em escolas técnicas); (c) embora só 3% de todos os alunos de 7 anos de idade sofram de deficiência mental, a percentagem sobe a 15% no caso dos alunos / de 11 anos.

Durante o mesmo período houve um prolongamento extraordinário da juventude. Há algumas gerações, ninguém teria considerado moço um indivíduo de 25 ou 30 anos. Hoje em dia, é diferente, e algumas associações julgam que a mocidade vai até os 35! Esta mudança é a consequência de tendências demográficas gerais. A higiene e a assistência médica prolongaram muito a duração média da vida. No tempo da Revolução Francesa, em 1789, ela era de 28 anos; na França de hoje, é de 68, e em alguns países de 72 ou 73. A situação dos jovens em relação aos adultos também sofreu uma transformação radical. A promoção, e em particular o acesso a cargos que exigem iniciativa e responsabilidade, surgem numa idade cada vez mais avançada. Para iguais capacidades, as possibilidades de autorealização foram grandemente reduzidas. Embora o número de jovens seja maior (não mais no sentido biológico, mas no sociológico), a mocidade está sujeita a maiores res

- (1) Admitimos que até certo ponto nossa análise pode parecer restrita ao mundo ocidental; mas o resto do artigo mostrará que também explica em alto grau os fenômenos de outras sociedades.

trições e tropeça com mais obstáculos. Mais do que nunca, os jovens vêem nos adultos uma obstrução; e ainda mais porque a velhice ( no sentido de senilidade) é agora mais demorada. Os adultos e o número crescente de velhos servem cada vez mais de obstáculos aos anseios de realização e expressão dos moços.

A tensão entre adultos e jovens ainda é mais agravada pela aceleração da história. Por aceleração da história entendemos o fato de que o ritmo de descobertas e transformações de todos os tipos está se tornando cada vez mais rápido. Este movimento cria para cada indivíduo uma constelação cada vez maior de questões e cuidados. Ao mesmo tempo, os materiais a seu dispôr estão sendo constantemente aumentados, mas a sucessão estonteante destes fenômenos termina impedindo que êle consiga dominá-los e faça a sua escolha. Em face desta evolução, a conduta do adulto e a do jovem parecem contradizer-se. É como se, num dado ponto de sua maturidade, o adulto deixasse de perceber o que está acontecendo, de compreender a realidade e adaptar-se a ela. Êle se torna mais e mais afastado do momento atual; vive no passado, e assim não consegue desempenhar um papel normal em suas relações com os jovens, ou pelo menos, o papel que costumava ser seu: em suma, deixa de transmitir conhecimento que tem significado nos tempos de hoje, que tem qualquer reação real com a situação em que se encontra.

Enquanto isto, o mesmo fenômeno parece ter o efeito contrário sôbre o jovem. Em primeiro lugar, êle reage ao que está sucedendo, e tudo o atrai para o presente: seu potencial de adaptação, e portanto de mobilidade, é considerável. Atraído por um futuro que tem algum sentido para si, não pode satisfazer-se com o conservadorismo do adulto. Deixando de receber o impulso que espera do adulto e não reconhecendo mais sua autoridade (no sentido verdadeiro de serem "autores", isto é, criadores e inovadores), o jovem se une aos companheiros para plasmar seu próprio destino e maneira de viver. Não é nenhum acidente que a aceleração da história, de que a sociedade se acha consciente desde o Século XIX, se fez acompanhar de três movimentos cuja causa é na realidade comum: sindicalismo, socialismo e movimento de juventude.

A história contemporânea é a história de uma crise da civilização, e por conseguinte, de uma inversão da situação dos jovens com respeito aos adultos. No que toca aos moços, os sintomas desta / crise são, entre outros, os seguintes:

1. Justamente quando a medicina, a legislação social e a administração de assistência mútua estão aumentando a duração média da vida e reduzindo as perspectivas de emprêgo em cargos de responsabilidade e iniciativa, a democracia liberal proclama a igualdade de direitos à promoção. Enfim, quanto mais difícil se torna a promoção, maior é o afluxo de candidatos.
2. A aceleração da história - e portanto, aparente mente , também do progresso - é mais patente no campo da técnica. O mesmo não se observa nas humanidades e ciências morais. Enquanto a finalidade expressa do progresso técnico é oferecer ao homem a proteção de uma comunhão mais estreita, simpatia e solidariedade, o que estamos testemunhando na verdade é a desintegração e desaparecimento da estrutura celular básica da sociedade. As coletividades são destruídas por um processo de "aglomeração", que reduz a pessoa ao estado anônimo de um simples indivíduo. A condição de cada um, quer seja adulto ou jovem, é agravada pela solidão.

Daí, uma inversão das posições respectivas dos dois grupos:

1. Os adultos parecem ir contra a corrente dos acontecimentos. Mantém os olhos fixos de maneira vã no passado. Estão abandonando, sem se dar conta, os lugares privilegiados - cargos de responsabilidade e autoridade no sentido indicado acima - que antes ocupavam, para satisfação geral.
2. Ao mesmo tempo, os jovens, atraídos pelo movimento da época e em contacto com a realidade, dão a impressão / de poder compreender o que se passa, e assim de controlar os acontecimentos; mas infelizmente não dispõem do

poder para isto. Parece que os que controlam o presente são justamente os menos habilitados a tal: ou melhor, que sofrem a situação atual sem poder controlá-la e fazem os demais sofrerem.

Decerto seria errado dizer que, já que uma sociedade está vel e homogênea foi substituída por outra fluida e deslocada, a iniciativa deve passar de adultos estáveis para jovens dotados de maior sensibilidade e flexibilidade. Mas o certo é que se deve buscar uma/nova harmonia, e todo o pensamento no terreno da educação deve ser dirigido para este fim.

Para esclarecer o problema, pode ser útil recordar que os termos "adolescente" e "adulto" têm a mesma fonte: ambos derivam do mesmo verbo latino, mas o primeiro designa a ação em progresso - o adolescente é "aquêle que está crescendo" - enquanto o segundo indica o processo já acabado: o adulto é "o que acabou de crescer".

A crise da civilização e o abismo entre as gerações também constituem um problema prático; enfraquecem o espírito de civismo e tornam a educação cívica mais difícil. A complexidade crescente da civilização exige um senso cívico muito elevado e torna essencial um treinamento político mais sistemático. Mas a crise mais comum em educação, isto é, a incapacidade dos adultos de interpretar a história contemporânea corretamente, torna isto difícil. Em virtude da pressão sempre crescente de uma geração sobre a outra, os velhos refreiam empreendimentos deste tipo. Eles receiam mudanças e inovações, e um eleitorado envelhecido não está disposto a pagar o preço da reforma ou do progresso; julga que seu futuro é demasiado breve para ser arriscado em aventuras. (1)

---

(1) Ao tempo das últimas eleições na França (Novembro de 1958), a média de idade do eleitorado era 47 anos e 4 meses, e dos 28 milhões de eleitores, 5 milhões eram maiores de 65 anos - ambas cifras eloquentes.

Ficando assim sem uma solução satisfatória das questões que são as mais prementes em seus espíritos, os hovens escolhem u ma das duas atitudes contraditórias seguintes:

1. Céticos e desdenhosos em relação aos mais velhos, que consideram "atrasados" ou "reacionários", rejeitam tô da a responsabilidade e solidariedade. Seus únicos mo tivos reais de ação são êxito nos estudos e aquisição de um emprêgo bem remunerado, quando não se preocupam exclusivamente com a satisfação de desejos imediatos.
2. Decididos e desembaraçados em seus desejos, empenham-se em ação militante; seguindo êste caminho, reconhecem a solidariedade com os companheiros que fizeram a mesma escolha, e se põem, com êles, a transformar o meio em que vivem. Movimentos de juventude, quer se - jam políticos, religiosos ou esportivos, representam a expressão mais clara desta ambição.

Seja como fôr, êstes moços, quer de espírito cético ou mi litante, se unem num ponto: sua rejeição da sociedade moderna, que se traduz por uma atitude de desprezo para com a maioria adulta . Os frequentes conflitos entre grupos de "juventude política" e os partidos adultos que os apoiam são uma excelente ilustração de tal fenômeno. Assim, os dois campos em que a mocidade se acha dividida não estão separados de maneira irrevogável, já que suas atitudes , que parecem opostas, têm na verdade as mesmas causas, e podem aliar-se em certas circunstâncias: é o que acontece quando algum fa - tor político tende a influenciar o curso dos acontecimentos - como em países que estão ganhando sua independência, ou em épocas de re - forma política, social e econômica.

A juventude de países que estão sofrendo mudanças rápi - das expressa, por outros meios e atitudes e preferências diferen - tes, a mesma reação à civilização. A conduta dêstes jovens é gover nada, naturalmente, na sua maior parte, pelo estado da sociedade a que pertencem. Em tais países, a situação demográfica é inteiramen te distinta: a duração média de vida ainda é pequena, e o grosso

da população é composto de pessoas jovens. Além disto, os moços têm acesso a cargos que exigem iniciativa e responsabilidade. Sua promoção ainda é mais facilitada pelo fato de que a maioria da população adulta não gozou do aprendizado intelectual e técnico que se faz necessário mesmo a uma adaptação mínima às condições em transformação.

O desejo de ação e mesmo de poder entre as gerações mais jovens é essencialmente revolucionário, pois rejeitam a situação atual e a autoridade dos que se acham no poder, assim como a autoridade dos adultos em geral e da tradição. É também uma reação que se expressa em "movimentos", na medida em que se dirige inteiramente / para o futuro, para a criação de novas estruturas, a descoberta de novas maneiras de viver, e na verdade a aceitação de riscos até ali rejeitados.

A crise da civilização e a ausência quase geral de relações normais entre adultos e jovens se demonstram pelo desaparecimento da iniciação. O caráter estável e harmonioso de uma sociedade se expressava antes na ausência de uma oposição real ao conjunto geralmente aceito de conhecimentos e práticas em que se baseava. Este acôrdo quase unânime se traduzia na facilidade com que se podia organizar a educação e no reconhecimento da autoridade dos mais velhos e sobretudo dos detentores de poder (pai, chefe, sacerdote, etc.). A iniciação era o símbolo mais importante desta harmonia. Representava o estágio final da transmissão de conhecimento: conferia-se so lenimente admissão à sociedade, e os encarregados de fazê-lo eram justamente os responsáveis pela sua ordem e estabilidade. Além do mais, já que a sociedade era estável, a iniciação tinha validade e não corria o risco de ser alterada por mudanças de estrutura mental e social.

Tudo isto se perdeu quando o processo histórico se acelerou, e o equilíbrio das gerações foi perturbado. A iniciação perde o seu sentido quando a visão e expressão que oferece ficam desatualizadas por mudanças correntes. E, o que é mais, ela não pode ser conferida por aqueles que se sentem ultrapassados pelos acontecimentos, e é recusada àqueles que põem em dúvida a sabedoria e o poder dos iniciadores.

PESQUISAS E EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DAS RELAÇÕES  
ENTRE ADULTOS E JOVENS

É impossível fazer uma lista completa de todos os esforços que se destinam, direta ou indiretamente, a estabelecer ou melhorar relações entre jovens e adultos. Vamos limitar-nos aqui a uma descrição dos mais característicos, e consideraremos como tais os que levam em alguma conta as condições contemporâneas. Outros, por outro lado, parecem não ter a menor relação com considerações de tempo. Sob a cobertura de princípios morais e preservação de valores eternos, pretendem organizar relações nos termos que prevaleciam há várias gerações, desprezando assim as mudanças que resultaram na criação de novos seres humanos, quer sejam pais ou filhos, adultos ou moços.

Não se pode negar que tais preferências podem ser às vezes eficazes, embora de modo discutível. Por exemplo, há famílias em que a vigilância e o afeto - e mesmo o senso educativo dos pais - chegaram ao ponto de converter a célula familiar numa comunidade exclusivista: é uma espécie de egoísmo coletivo. Sua unidade é tão real e vital que nenhum de seus membros pode ajustar-se em qualquer outro grupo humano.

Os mesmos fenômenos se observam em unidades maiores. Nota-se também que sua rejeição da civilização contemporânea levou muitas vezes êstes grupos a empenhar os maiores esforços na educação dos jovens, tecendo em torno dêles uma teia de afeto, cuidado, vigilância, proteção e métodos educativos, que em virtude de certas facilidades que oferecem, impedem tais moços, pelo menos por algum tempo, de ouvir o apêlo do mundo exterior. É o que se aplica sobretudo a certos grupos étnicos ou religiosos que se recusam a aceitar os fatos da história.

O conservadorismo destas famílias ou grupos sociais, quer seja moral ou de conduta, só constitui uma prova de sua fraqueza. Confrontados com situações novas, não se sentem com fôrças de manter vivos alguns dos valores que consideram essenciais; e assim dedicam

tôdas as energias e sensibilidade a uma tentativa de detor a passagem do tempo. A inadaptabilidade criada por sua oposição ao progresso é tanto mais perigosa para seus membros quanto os expõe com maior frequência e intensidade a ataques externos, já que tais grupos são menores, e portanto menos auto-suficientes econômica e culturalmente.

Além d'êstes casos, onde o verdadeiro sentido da educação e humanidade nos parece deturpado, podemos fazer referência a certos empreendimentos que combinam, pelo menos em aparência, um senso de realidade com um cuidado real pela educação. A análise de seus objetivos e métodos mostra que sua originalidade consiste em geral em que não se restringem ao nível puramente psicológico - isto é, ao de um simples conhecimento de reações e conduta individuais: também sustentam um ponto de vista sociológico, buscando compreender / cada indivíduo à luz de seu ambiente e história. Deve-se acrescentar que certos empreendimentos d'êste tipo não se fazem com o intuito de organizar as relações entre os jovens e adultos: mas na medida em que proporcionam a cada indivíduo uma percepção mais clara de sua existência, colocando-o mais corretamente dentro da sociedade / moderna, só podem contribuir para melhorar as relações entre diferentes grupos de idade.

#### ASSOCIAÇÕES FAMILIARES E DE PAIS

Estas diferem grandemente entre si, tanto em objetivos quanto em programas. Vão desde uma espécie de sindicalismo de família (defesa de interesses familiares) até associações de pais de alunos e mesmo escolas para os próprios pais. A maioria faz grandes / esforços para indagar das necessidades de pais e filhos em seu contexto imediato, isto é, dentro da situação concreta em que a sociedade moderna os colocou. Podemos referir algumas características desta tendência:

1. Muitas associações de pais de alunos se preocupam com problemas de reforma de ensino.

2. A rápida criação, como na França, por exemplo, de centros familiares de férias ("maisons familiales de vacances"), indica uma tendência a não querer romper o ambiente da família durante as férias, e ao mesmo tempo a busca de uma solução para o caráter transformado/destas.

3. As associações baseadas numa extensão de movimento de juventude e com o objetivo de apoiá-los <sup>(1)</sup> não se limitam mais a uma espécie de patrocínio, mas se ocupam diretamente com problemas de reforma de ensino, aprendizado e condições de trabalho de jovens. Dêste modo, criam um clima mais favorável para entrar em contacto com a geração, já que têm conhecimento de primeira mão dos seus problemas.

4. As escolas e cursos para pais não se limitam mais a cursos elementares de psicologia infantil e juvenil mas discutem abertamente os "problemas da juventude".

#### ASSOCIAÇÕES DE JOVENS

Se no comêço os movimentos de juventude expressavam com quência o isolamento de seus membros em relação aos adultos, muitos já evoluíram no sentido de uma busca de integração na sociedade adulta. Deve-se notar também que de um modo geral esta procura não se faz simplesmente ao nível das relações com os pais. Sem negar a importância do elemento familiar, não é nesta direção que as associações procuram estabelecer contacto e intercâmbio com os mais velhos.

Aqui estão alguns métodos empregados:

1. Dá-se importância crescente ao estudo e observação do meio do grupo em questão. Há na verdade uma espécie de exploração pedagógica, dos principais dados da geografia humana, o que é feito em particular pelos movimentos escotistas de vários países. O valor de conhecer personalidades eminentes e de entrevistá-las a respeito das principais preocupações dos jovens também é frisado.

---

(1) Por exemplo, as associações de pais e amigos dos Escoteiros e Bandeirantes da França (Movimento Católico Escoteiro).

2. Alguns centros culturais e sociais que devem a existência à iniciativa de jovens chegaram à conclusão que não devem limitar-se a moços, o que seria benéfico um confronto com adultos. Um exemplo disto na França são os "centros rurais" ("foyers ruraux") cujas atividades incluem às vezes pessoas de tôdas as idades.
3. Esta ligação com adultos parece ser buscada mais sistematicamente em áreas rurais, e entre outros no nível de grupos organizados da sua população. Na França, por exemplo, os movimentos juvenis de trabalhadores agrícolas (Jeunesse Agricole Catholique e Centre des Jeunes Agriculteurs) recomendaram a seus membros que tomassem parte ativa nas eleições para a Chambre d'Agriculture.
4. Algumas entidades buscam facilitar uma espécie de interpenetração dentro de uma coletividade particular, inclusive seus membros mais idosos. Os "serviços" organizados por muitas, especialmente campos de trabalho, pertencem a êste tipo.
5. Finalmente, alguns movimentos, como por exemplo o Escotismo Protestante, os Eclaireurs Unionistes de France, estabeleceram consultores, que embora sem função educativa e portanto sem responsabilidade direta por jovens, asseguram contacto entre o grupo escotista e a organização adulta que o patrocina e sustenta. Êstes consultores podem desempenhar um papel importante quando procuram interpretar as reações, conduta, e mesmo pretensões, das partes interessadas.

#### AUXILIARES JUVENIS DE GRUPOS ADULTOS

#### E. AUXILIARES ADULTOS DE GRUPOS JUVENIS

Muitas organizações de moços e adultos têm reconhecido a dificuldade e complexidade das relações entre os dois grupos. A fim de resolver o problema, grupos adultos têm estabelecido com frequência departamentos juvenis; enquanto associações de moços, por seu la

do, têm estendido suas atividades, ou formando novas associações de pessoas mais idosas, ou apelando a seus ex-membros que promovam seus interesses em entidades com que têm algum parentesco de objetivo, interesse ou ideologia. Esta política se tem dirigido às vezes no sentido de ganhar controle ou influência sobre o grupo de idade em questão; às vezes, por exemplo, quando se abre algum novo campo de ação, seu objetivo é dar ao grupo organizador uma compreensão mais plena da situação geral. Em outras ocasiões - e deve-se admitir que este é o caso mais frequente - os dois motivos coexistem. Vamos limitar-nos a alguns exemplos: (a) criação de seções juvenis por partidos políticos, sindicatos e cooperativas; (b) recomendações por movimentos religiosos convidando seus membros a tomarem parte ativa na vida da comunidade ou congregação; (c) ação paralela por movimentos que representam certos grupos sociais (camponeses, operários, etc.), no sentido de persuadir seus ex-membros a adotarem um sindicato particular, ou uma causa profissional ou política; (d) em alguns países, campanhas para dar a jovens o direito de eleger seus próprios representantes sindicais em empresas industriais, fazendo-se representar também em grupos como comitês de fábrica e de co-administração, de que fazem parte operários adultos. Seria um erro olhar tudo isto como indício simplesmente de que a ação da juventude se considera como coisa separada; pelo contrário, traduz uma intenção de treinar alguns dos membros mais jovens para cargos de responsabilidade, facilitando contactos entre eles e os mais idosos.

#### A PROCURA DE UM INTERCÂMBIO

#### REAL DE OPINIÕES ENTRE JOVENS E ADULTOS

Existe uma crença cada vez mais firme de que o melhor meio de estabelecer relações entre grupos diferentes é dar-lhes a oportunidade de tomar parte em empreendimentos conjuntos; além do mais, este método é tanto mais útil quanto tais atividades servem de fato os interesses dos que nelas participam.

Por êste motivo, vê-se a maioria dos países estabelecendo e criando comitês, comissões e grupos de trabalho combinados, que associam jovens e adultos no mesmo trabalho de pesquisa e às vezes na mesma tarefa. Êstes, quer sejam oficiais, públicos ou privados, reúnem com frequência delegados de associações de juventude e grupos adultos, e mesmo representantes de autoridades nacionais e públicas. É impossível dar uma lista, mesmo parcial, dos mesmos, mas podemos indicar os mais característicos:

1. Em muitos países, comitês juvenis, municipais ou locais, atuam em capacidade consultiva frente a autoridades. Promovem reuniões entre representantes destas últimas e delegados de associações de jovens. Nos EE.UU., por exemplo, grupos combinados de pais e filhos concordaram em fixar uma hora na qual os jovens devem estar de volta à casa pela noite, e induziram as autoridades a tomar medidas oficiais para impôr esta regra.

2. Do mesmo modo, ao nível nacional, nos vários ministérios e departamentos, ou mais especificamente nos que se ocupam com problemas de juventude, há comissões ou comitês responsáveis por manter contacto e consulta entre representantes dos jovens e das autoridades. Às vezes, êles constituem um meio muito útil de informar não só as entidades públicas mas também a opinião pública. Pode-se citar aqui a "White House Conference", nos Estados Unidos, que reúne a intervalos de dez anos todos os especialistas em problemas da juventude, e que tem desempenhado um papel importante em aperfeiçoar a legislação nêste campo.

3. Não obstante, tôda cooperação, para ser eficaz, exige uma responsabilidade comum; e a cooperação entre adultos e jovens deve levar naturalmente a co-direção ou co-administração. Na França, a Union Nationale des Étudiants conseguiu por êste meio participação regular em tôdas as entidades responsáveis pelo bem estar estudantil (assistência social, acomodação, restaurantes, serviços sociais, etc.)

4. Também se têm empreendido pesquisas e estudos com um fim semelhante em vista. Quando combinam associações de adultos e jovens, é inevitável que mais cedo ou mais tarde a maioria de seus membros fique ao par de tais atividades. Entre os empreendimentos mais originais deste tipo, podemos citar as reuniões que tiveram lugar na Casa da UNESCO em Janeiro de 1960, para discutir os problemas das áreas residenciais de alta densidade, e foram promovidas por associações familiares, vários movimentos de juventude e associações de planejamento urbano.

#### AÇÃO POLÍTICA

As atividades políticas também podem dar oportunidades de contacto entre jovens e adultos, para vantagens de ambos. Decerto, vão muito além dos limites tradicionais da educação e das relações antes consideradas normais entre os moços e os mais velhos. Não obstante, são provavelmente necessárias nas condições em mutação de nossa sociedade, em que a seção adulta da população, devido a seu valor numérico e seu fracasso em manter-se em dia com as necessidades da época, pode vir a ser um peso morto e uma influência retardadora na adaptação social, arrastando a geração mais jovem após si.

A natureza de tal ação política depende naturalmente do tipo de sistema político em que se desenvolve. Só faremos aqui citar dois dos casos mais típicos: (a) a maioria das democracias populares/ reduziu a idade em que se pode exercer o direito de voto para 18 anos, rejuvenescendo assim o corpo político e aumentando sua disposição a aceitar ou buscar coisas novas; do mesmo modo, organizações juvenis / adquiriram o direito de apresentar candidatos nas várias eleições; (b) nas democracias ocidentais, é muito mais por meios pessoais e voluntários (isto é, não oficiais), através de suas próprias atividades e investigações, e de participação em comitês combinados do tipo já descrito, que os jovens e adultos cooperam na ação política.

## BUSCA DE NOVAS FORMAS DE EDUCAÇÃO E APRENDIZADO CULTURAL

Na verdade, os processos que analisamos até aqui não passam de simples técnicas. Sua eficácia é bem limitada, desde que quase todos eles dependem da existência de associações, grupos e organizações - e a maioria de jovens e adultos não pertence a tais grupos sociais. Isto não significa, é claro, que estes métodos não tenham o menor efeito sobre as massas. Nem todos os operários são membros de sindicatos, e nem todos os cidadãos se associam a centros de pesquisa e estudos. Mas o fato é que seu destino é muitas vezes influenciado tanto por um sindicato como por um centro de pesquisa; e também por todas as formas de atividades que já analisamos. Contudo, seria normal conceber um esforço mais sistemático. Isto, a nosso ver, pode ser definido em termos de uma reestruturação geral da educação, tendo por objetivo antes de tudo os adultos e parte de um movimento que já tem um século de existência. Em alguns países, este movimento tem recebido o nome de educação popular ou de adultos, em outros, de educação ou promoção social; mas em todos os casos representa uma tentativa de evitar a fossilização dos seres humanos que formam a sociedade. Os homens e mulheres devem permanecer capazes de compreender o que está sucedendo a seu redor, sem se deixarem ultrapassar pelo processo histórico. Devem evoluir para a condição de pessoas cultas: a cultura é definida aí não simplesmente em termos de aquisição de conhecimento, de "saber coisas", mas antes de tudo como uma atitude em relação a idéias, coisas, acontecimentos e outros seres humanos - uma situação que exige ao mesmo tempo percepção e responsabilidade, e por conseguinte um senso de atualidade. Voltando por um momento aos sentidos originais das palavras "adolescente" e "adulto" - "o que está crescendo" e "o que acabou de crescer" - podemos dizer que o objetivo da educação popular é preservar no ser humano algo que é sempre jovem, algo que ainda está crescendo. Este tipo de educação alcança/êste fim mantendo vivas a curiosidade e a iniciativa do indivíduo, estimulando-o sempre a exigir coisas novas da vida, incitando-o a desenvolver, num ambiente dado, seus meios de expressão e potencialidades de ação. É aqui, na verdade, que a educação popular se conver

te também em educação cívica, pelo menos se definimos esta última como uma consciência de pertencer a uma rôde de relações humanas, intercâmbios e dependências mútuas, quer sejam econômicas, culturais ou históricas, e uma disposição a atuar sôbre esta rôde com o fim de aperfeiçoá-la, enriquecê-la, e mesmo, se possível, transformá-la.

A educação de adultos é, portanto, o esforço essencial que devemos fazer para estabelecer relações normais entre adultos e jovens. Mas é preciso empregar também um esforço paralelo entre os moços. É necessário treiná-los a tomar consciência do processo histórico e a compreender o que se está passando. Esta ênfase no aqui e agora, no treinamento de jovens só pode ser conseguida em muitos casos por uma nova abordagem da educação. Até aqui a educação se tem limitado a seguir o curso da civilização. Tem dado importância crescente às ciências naturais, e parece ter-se deixado dominar pelas exigências / do progresso técnico. Sendo assim, tem contribuído para operar uma certa "despersonalização" dos seres humanos entregues a seus cuidados, tornando-os mais e mais anônimos uns em relação aos outros, e ao mesmo tempo diminuindo progressivamente seu contrôlo sôbre os acontecimentos.

O verdadeiro problema da educação, portanto, não é criar novas técnicas - mesmo de relações humanas e contacto com adultos - mas antes restabelecer a perspectiva "humana" e recriar uma verdadeira / cultura, isto é, uma situação composta de realidades pessoais.

Se êste é o âmago da questão, temos de reconhecer que há necessidade de uma reforma do ensino que dê prioridade crescente às ciências do homem e da comunhão com seus semelhantes. Daí se pode tirar outro corolário de que a educação moderna não deve ser considerada antes de tudo psicológica, e sim muito mais como um processo sociológico. A sociologia, porém, deve ser governada pela ética, e em última / análise, por uma concepção do homem e seu destino - sem a qual - precisamos reconhecer êste fato - o remédio será pior do que a doença.

-O-O-O-O-